



OFERTA DE VOLUNTARIADO NA GUINÉ BISSAU

Pessoal de apoio pedagógico para formação em técnicas participativas e recursos pedagógicos para professores no Liceu de Bubaque (Guiné-Bissau)

ASAD (Associação Solidaria Andaluza de Desenvolvimento)

A Associação Solidaria Andaluza de Desenvolvimento (ASAD) nasceu em Granada (Espanha) em 2005 como ONG sem fins lucrativos com o objetivo de contribuir para a justiça social através da promoção dos Direitos Humanos, seu respeito e defesa, a luta contra as causas da pobreza e promoção do desenvolvimento dos povos.

Na ASAD, estamos comprometidos em promover sociedades mais democráticas e um desenvolvimento baseado na vontade das próprias comunidades, com base na solidariedade, paz, justiça social e equidade de gênero. É por isso que realizamos ações de Educação e Cooperação para o Desenvolvimento, onde a criatividade e a comunicação exercem um papel fundamental, uma vez que as consideramos fatores-chave para o empoderamento e a participação ativa dos cidadãos globais.

As linhas de trabalho transversais da ASAD são:

- Direito á comunicação
- Equidade de gênero
- Sustentabilidade ambiental
- Fortalecimento das instituições

No nível internacional, nosso trabalho é caracterizado pelo acompanhamento de processos de fortalecimento da comunidade como base para as pessoas alcançarem um verdadeiro desenvolvimento social para si mesmas. Para tanto, em conjunto com organizações de países parceiros, identificamos e promovemos projetos orientados para a defesa dos direitos humanos. Desde o nosso nascimento, temos cooperado em países como Guatemala, Cabo Verde, Camboja, Brasil, República Dominicana ou Guiné-Bissau.

No nível local, acreditamos que a Educação para o Desenvolvimento (EpD) e a conscientização são fundamentais quando se trata de conscientizar a população sobre a situação e as causas da desigualdade local e global. A EpD é a semente que permite gerar uma verdadeira mudança de mentalidade nas pessoas, uma vez que uma sociedade informada e treinada em questões de desenvolvimento e mudança social estará propensa a se comprometer com a justiça social e que também carecemos dela em as nossas cidades e bairros.

Breve descrição do projeto

O projeto "Melhoria das condições socioeducativas no Liceu Sub-Regional de Bubaque", tipificado com o código OC069 / 2015, é financiado pela Junta de Andalucía através da sua agência de cooperação internacional AACID, implementada pela ASAD (Associação Solidária Andaluza de Desenvolvimento) em colaboração com a ANPPE e o Liceu Sub-Regional de Bubaque.

Este projeto surge da colaboração estratégica entre a ANPPE, o Liceu Sub-Regional de Bubaque e a ASAD, e visa contribuir para melhorar as condições socioeducativas de 16.654 mulheres e 15.770 homens na região de Bolama-Bijagós.

O processo participativo de identificação do projeto, em conjunto com estudos anteriores realizados pela ASAD na ilha, resultou em um diagnóstico que mostrou, entre outros problemas, as deficiências de infra-estrutura do instituto sub-regional de Bubaque, as deficiências de treinamento do corpo docente, a necessidade de melhorar a dinâmica de formação pedagógica e extra-escolar do alunado do Liceu e a não participação das famílias do processo educativo de seus filhos e filhas.

O projeto é desenvolvido em torno de 4 (quatro) eixos, considerados como resultados estratégicos:

- A construção de infra-estruturas que melhorem as condições socioeducativas do centro para professores e alunos/as, na busca de reduzir a proporção de alunos/as nas salas de aula, facilitar a chegada de novos professores/as e melhorar a higiene e saneamento, bem como a ergonomia educacional do centro.
- A capacidade sistemática dos/as profesores/as e inspectores/as da educação para promover uma melhoria nas habilidades pedagógicas do professorado de uma forma local e sustentável, através da formação, supervisão e reforço de quadros locais para reforço local uma vez que o projeto termina.

- Acesso ao espaço de treinamento não-formal através de atividades para alunos/as, professores/as e mães e pais de alunado que geram produtos localmente e estabelecem dinâmicas de conscientização da comunidade sobre direitos humanos.
- A criação e implementação de um plano de igualdade de gênero na escola, um processo através do qual as questões de gênero foram identificadas e formas foram criadas para resolvê-los em conjunto e participativamente.

Para o efeito, contempla uma série de actividades dirigidas, por um lado, à comunidade educativa do Liceu Sub-Regional de Bubaque através da formação em serviço e supervisão das referidas formações pelo Ministério da Educação, formação em informática, formação em economia de cuidados, direitos humanos, meio ambiente etc. e, por outro lado, para alunos/as e pais e maes através de actividades de formação não formal em informática, comunicação social, sensibilização através de palestras sobre direitos humanos, meio ambiente e gênero com materiais gerados, concursos extra-acadêmicos, etc.

Contexto do projeto

A República da Guiné-Bissau é um dos menores países da África, ocupando uma área de 36.125 km², com uma população estimada de 1 milhão e 520 mil habitantes (48% homens e 51,4% mulheres, 2013).

A Guiné-Bissau está localizada na costa oeste africana e faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné-Conacri ao sul e o Oceano Atlântico a oeste. Cabe, no conjunto dos países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (posição 178 -IDH, 2016) e na posição 148 no Índice de Desigualdade de Gênero. O país enfrenta grandes desafios, sendo que a constante instabilidade política não proporcionou as condições para a implementação e boa adesão das políticas públicas e sociais em diversos setores.

A região de intervenção, o arquipélago dos Bijagós, localiza-se no Oceano Atlântico, a 12 milhas náuticas da costa continental e é composta por 88 ilhas e ilhotas divididas em 4 setores: Bubaque, Uno, Bolama e Caravela, onde um total de de 34.563 habitantes (48% homens e 51,4% mulheres).

62% da população da ilha de Bubaque vive abaixo do limiar de pobreza, que mais afecta as mulheres.

Os principais problemas do arquipélago dos Bijagós estão relacionados com as necessidades presentes a nível estadual: desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres, instabilidade e insegurança jurídica e política, limitação da cobertura dos serviços sociais básicos, especialmente educação, saúde, segurança alimentar, acesso à água e saneamento e fragilidade das instituições.

Mesmo as dificuldades, especificamente no arquipélago das ilhas dos Bijagós, acentuam-se, nomeadamente na insuficiência de infra-estruturas, o abandono gradual do sistema educativo pelas mulheres, a insularidade (isolamento), a falta ou precariedade do transporte marítimo entre as ilhas e com o capital do país e deficiências pedagógicas e formativas do corpo docente que fazem da universalidade da educação uma meta que hoje não é alcançada. Essa situação provoca a fuga de professorado profissionais para o continente, gerando instabilidade no serviço de educação básica e baixa qualidade do sistema educacional diante das mudanças permanentes dos/as professores/as.

As políticas públicas em questão de educação estão focadas na melhoria das infraestruturas dos centros educativos e na formação de professores/as, no entanto, estas ações não têm presença suficiente na ilha de Bubaque.

O Liceu Sub-Regional de Bubaque é, juntamente com o Liceu Jose Marty de Bolama, a única escola secundária na região, por isso atrai jovens de todas as partes do arquipélago, principalmente dos setores administrativos de Uno, Bubaque e Caravela.

A condição de insularidade da região significa que estas infraestruturas são insuficientes para atender ao elevado número de alunos/as matriculados, deixando muitos jovens fora do sistema educacional quando atingem o nível do ensino médio, principalmente mulheres.

Funções do voluntariado

Uma das partes fundamentais do projeto é a criação, acesso e utilização de recursos pedagógicos e planeamento didático para os professores do Instituto Sub-Regional de Bubaque.

As principais funções deste voluntariado serão:

- Realização de formação em técnicas participativas e pedagógicas nas salas de aula, a fim de fornecer aos professores/as ferramentas inovadoras e recursos adequados para o desenvolvimento de salas de aula, trabalhando em colaboração com as técnicas do Ministério da Educação.
- Revisar ferramentas inovadoras através do processo de observação nas salas de aula.
- Atualizar as ferramentas inovadoras e participativas de acordo com as avaliações com a equipa de ensino criativa após a execução das sessões de formação.
- Rever o conteúdo teórico e incluir novas contribuições para as técnicas participativas e pedagógicas criadas.
- Coordenação continua com a equipa criativa, técnico de suporte pedagógico e responsável pelo projeto.
- Apoio na criação de materiais caso o projeto solicite.
- Preparar um manual com ferramentas pedagógicas inovadoras implementadas em Português.
- O pessoal voluntário pode desenvolver outras tarefas, além das descritas acima, dependendo das necessidades específicas do projeto em todos os momentos.

Perfil requerido

- Formação e/ou experiência na criação de conteúdos educativos, especificamente recursos pedagógicos participativos.
- Formação e/ou experiência em ferramentas participativas e dinamização social.
- Compromisso com ações educativas voltadas à promoção da aprendizagem.
- Conhecimento teórico em cultura de paz, feminismo, economia de cuidado, educação ambiental e educação popular.
- Capacidade de expressão oral e escrita.
- Conhecimento em técnicas teatrais e / ou musicais.
- Conhecimento ofimático e da informática básica.
- Motivação para a solidariedade internacional, a transformação social e a luta contra a desigualdade.
- Compromisso em participar de reuniões e espaços de equipa e atividades que serão desenvolvidas no projeto, na comunidade de Bubaque e/ou na organização.
- Alto senso de responsabilidade e proatividade.
- O conhecimento da língua portuguesa e o conhecimento do crioulo serão positivamente valorizados.

Que oferecemos

A participação do pessoal voluntário será contemplada pela Lei 7/2001, de 12 de julho, do Voluntário da Espanha, levando em conta o regime jurídico da ação voluntária organizada, desenvolvida pelos cidadãos por meio de entidades sem fins lucrativos, e regulamentar os direitos e obrigações decorrentes da relação entre voluntários e entidades. Serão contemplados os direitos e obrigações do/a voluntário/a, bem como da entidade, contemplados na elaboração do Plano de Gestão de Voluntários/as da ASAD.

A nível técnico, oferecemos:

- Integrar em uma equipe de trabalho local e internacional e na dinâmica de nossa organização.
- Promover a adaptação a um contexto e realidade cultural, social e linguística.
- Acompanhar e facilitar a sua participação para ser estimulante.
- Oferecer recursos e ferramentas para que você possa realizar seu voluntariado e crescer como pessoa.
- Participar nos nossos espaços de coordenação, reflexão e debate interno.
- Você será treinado nas atividades em que contribuirá, bem como nas questões globais da ASAD.

No nível de apoio financeiro, o pessoal voluntario receberá um valor fixo mensal considerado como subsídio de suporte para alimentação, despesas derivadas de aluguel de moradia e outros. Os custos de transporte vinculados à realização das atividades que envolvem o pessoal voluntário no campo serão contemplados além deste valor mensal fixo.

Em termos de condições de segurança, o pessoal voluntário será segurado contra os riscos de acidente e doença, bem como os danos e prejuízos causados a terceiros, diretamente derivados do exercício da atividade voluntária.

Tendo em conta a área de intervenção, o regime de segurança será seguido pelo pessoal expatriado da ASAD, responsável no terreno pelo pessoal voluntário, pela evacuação em caso de conflitos militares e desastres naturais que interfiram no desenvolvimento do atividade e / ou colocar em risco a segurança do pessoal.

Periodo de voluntariado

- Disponibilidade para estabelecer um compromisso de colaboração estável durante um período de 2 meses.
- Pessoas interessadas podem acessar o período voluntário entre os meses de setembro de 2018 a dezembro de 2018 por um período máximo de 2 meses.
- No final da sua estadia, você terá que enviar um breve relatório resumindo as atividades realizadas e indicando o grau de satisfação nelas.

Prazos e Contacto

Se estiver interessada/o, pode enviar o seu CV e preencher o formulário de voluntariado da ONGD ASAD até **22 de julho de 2018** e enviá-lo á coordenadora do projeto e representante da ASAD na Guiné-Bissau, Rosa Gómez-Reino Varela, para o seguinte endereço de Correio eletrônico: rosa.gomezreino@asad.es.